



O pneumologista do interior

Luiz Carlos Sell

Médico pneumologista
da cidade de Campos-RJ

Há tempos fui incumbido pelo editor de escrever neste espaço algo que refletisse a situação do pneumologista no interior. Seus sonhos, suas dificuldades, suas facilidades, seu lazer. Enfim discorrer sobre a vida profissional e pessoal daquele que um dia optou por viver e trabalhar em cidade de pequeno e médio porte.

Tentei, em vão, organizar algumas idéias para arrumá-las em forma de artigo. Percebi então que o que me havia sido solicitado nada mais era do que um mergulho reflexivo na minha própria vida.

Há aproximadamente vinte anos fiz a minha opção pelo interior. Não foi fácil no início. Oriundo de um serviço de Pneumologia de um grande hospital no Rio de Janeiro, o Hospital dos Servidores do Estado, vinda com família para uma cidade - onde conhecia muito pouca gente - atender ao convite que me fazia a Faculdade de Medicina de Campos para o ensino na Cadeira de Clínica Médica.

Viver fora dos grandes centros, em um país como o Brasil, significa fazer concessões, que podem se traduzir em sentimento de perda. São nas cidades de maior porte que as informações e conhecimentos chegam mais rápido, as oportunidades do cultural e do lazer são mais abundantes e onde as universidades - já tradicionalmente desenvolvendo seu papel - oferecem ao cidadão meios e fins dificilmente alcançáveis para quem opta por morar em cidades afastadas. Por outro lado, a vida no interior tem as suas vantagens: é mais fácil, barato e seguro educar nossos filhos, tornamo-nos rapidamente conhecidos e respeitados pela comunidade e, como as rotinas diárias são facilmente cumpridas, sobra mais tempo para o convívio com a família e com os amigos.

No decurso desse tempo a cidade cresceu. Instalaram-se diversos cursos universitários das mais variadas carreiras e uma importante Universidade, a Universidade do Norte Fluminense - concepção do saudoso Senador Professor Darcy Ribeiro, dotada de instalações e pessoal altamente especializado - desenvolve ensino e pesquisas de tecnologia

avançada em áreas como Biociências, Química Fina, pesquisas voltadas para a agroindústria como seleção genética, etc. Com isto diminuiu o êxodo dos jovens que por falta de opções de cursos universitários na cidade se deslocavam para o Rio de Janeiro, Niterói ou São Paulo com a finalidade de concluir seus estudos.

A Internet aproximou os cidadãos, que residem no interior, das informações produzidas nos grandes centros. Para o médico acessar informações em centros universitários mundiais é uma simples decisão de querer.

As Sociedades Médicas e as da nossa Pneumologia (SOPTERJ e SBPT), compreendendo a necessidade de integrar seu corpo de associados, abriram seu espaço nas comissões, subcomissões, programas e, através de seus sites na Internet, estimula a participação de colegas que, embora fora dos grandes centros, têm contribuído com qualidade nas jornadas, congressos e publicações nas nossas revistas. Esta interiorização da nossa produção científica tem contribuído sobremaneira para um convívio mais próximo com os colegas pneumologistas dos nossos melhores serviços, aproximando-os na troca de experiências tão importantes para o desenvolvimento das nossas práticas diárias, além de proporcionar a construção de novas e grandes amizades.

O interior representa hoje uma alternativa de vida e trabalho, em medicina assistencial ou de ensino e pesquisa, de boa qualidade. A nossa cidade e tantas outras que conhecemos no interior do país dispõem de meios em diagnose e tratamento de doenças de igual qualidade aos disponíveis nos centros mais sofisticados. Cabe ao médico distante do grande centro inquietar-se buscando suas relações com outros colegas e com sua Sociedade especializada, capacitando-se no conhecimento de novas técnicas. Escolhendo a cidade de porte menor, o médico gozará das vantagens de um meio menos hostil e disporá de mais tempo para o seu lazer e o convívio com os amigos e a família. ■